



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Condicionantes ambientais na decisão de fêmeas de <i>Heliconius erato phyllis</i> na ovoposição: tamanho dos ovos e comportamento de lagartas de primeiro estágio
Autor	ROSANA HUFF
Orientador	ALDO MELLENDER DE ARAUJO

Em estudo sobre a frequência de canibalismo lagarta-ovo, em populações naturais desta borboleta, verificou-se que em locais com poucas plantas de alimentação das lagartas (Passifloráceas), ocorria uma alta frequência de lagartas canibais, o oposto ocorrendo em locais com abundância destas plantas. Este trabalho teve como objetivo testar experimentalmente a influência da quantidade de plantas hospedeiras sobre a quantidade e o tamanho dos ovos (peso e volume) colocados pelas fêmeas, bem como a frequência de canibalismo. Duas fêmeas irmãs foram isoladas em um insetário com somente um macho, para cruzamento com ambas, diminuindo a variância genética. Após a cópula, cada fêmea foi isolada em um insetário, que continha diversas plantas, incluindo *Passiflora suberosa*, utilizada pelas fêmeas para ovoposição. Cada fêmea foi submetida a uma condição: “controle” (C1), com disponibilidade de 12 meristemas apicais (locais para ovoposição), e “experimental” (E1) com apenas 4 meristemas apicais. As fêmeas foram monitoradas diariamente por 20 dias consecutivos quanto à postura de ovos. Nos vinte dias seguintes a condição foi modificada e ao experimental (E2) foram disponibilizados 12 meristemas. A fêmea controle (C2) permaneceu do mesmo modo. As fêmeas foram alimentadas diariamente em pequenos recipientes com uma mistura padronizada contendo água, mel e pólen. Os ovos foram coletados diariamente e posteriormente realizada a pesagem e medida (altura e diâmetro). Em seguida, os ovos foram dispostos nos vértices de um triângulo equilátero (0,5 cm de lado) de cartolina verde, a fim de realizar testes de canibalismo (lagarta-ovo) entre ovos irmãos. Cada teste durou 45 min após a eclosão do primeiro ovo. O canibalismo foi confirmado sob microscópio estereoscópico. Os dados quanto ao volume, peso e quantidade dos ovos foram analisados a partir de um teste t. Para analisar a quantidade total de ovos, foi realizado um teste de χ^2 . Para volume do ovo, houve diferença significativa nas médias para os primeiros 20 dias entre C1 ($0,5231\text{mm}^3 \pm 0,0636$) e E1 ($0,6808\text{mm}^3 \pm 0,0426$) ($p < 0,001$). Para os 20 dias seguintes, C2 ($0,5698\text{mm}^3 \pm 0,0533$) e E2 ($0,6662\text{mm}^3 \pm 0,0814$) também diferiram ($p < 0,001$). Todavia as comparações entre C1xC2 e E1xE2 revelaram algumas inconsistências que dificultam uma conclusão geral. Para peso do ovo, nos primeiros 20 dias, houve diferença entre C1 ($0,5030\text{mg} \pm 0,0558$) e E1 ($0,6489\text{mg} \pm 0,0603$) ($p < 0,001$), e nos 20 dias seguintes, as diferenças se mantiveram significantes C2 ($0,5083\text{mg} \pm 0,0558$) e E2 ($0,5978\text{mg} \pm 0,0875$) ($p < 0,001$). Não houve diferença entre os controles, mas houve entre os experimentais. O número total de ovos, bem como a média diária, não diferiu para nenhuma das comparações. As análises dos dados de canibalismo e influência de condições climáticas serão também relatadas. Embora os dados sejam parciais, o presente estudo permite concluir que houve diferenças entre controles e experimentais para algumas variáveis, mas ainda não é possível afirmar que a fêmea responda à variação ambiental quanto ao tamanho dos ovos. Estão previstas mais repetições do presente trabalho.